

CONTEXTO ESTRATIGRÁFICO E TAXONÔMICO DOS LENHOS TRONCOS FOSSILIZADOS DA FORMAÇÃO NOVO REMANSO, NEOGENO DA BACIA DO AMAZONAS

Bessa, D.M.¹; Soares, E.A.A.¹; Kloster, A.C.²

¹Universidade Federal do Amazonas; ²Conicet-Cecoal.

A história geológica da cobertura sedimentar neogena da Bacia do Amazonas vem sendo melhor compreendida a partir da caracterização estratigráfica, palinológica e paleontológica de afloramentos da Formação Novo Remanso, na Amazônia Central. Esta formação recobre discordantemente os depósitos cretáceos da Formação Alter do Chão, sendo constituída por fácies de canal fluvial, barra em pontal e planície de inundação, representativas de um paleossistema fluvial meandrante. Nos depósitos de barras fluviais (arenito fino a grosso) desta formação que afloram no Rio Preto da Eva, ocorrem principalmente troncos, associados a fragmentos vegetais e frutos fossilizados. Macroscopicamente, os troncos apresentam coloração superficial marrom amarelada a marrom escuro, são compactos, resistentes, retilíneos e, por vezes, mostram-se fragmentados e com bordas arredondadas. Normalmente, exibem sulcos e falsos anéis de crescimento, comum nas angiospermas. Associados aos troncos ocorrem fragmentos com aparência de cascas, bem fragmentados e formas vestigiais semelhantes a frutos. As dimensões dos troncos variam entre 7 a 17 cm de comprimento e aproximadamente 8 cm de diâmetro. Os fragmentos vegetais variam de 4 a 10 cm de comprimento. Os possíveis frutos são ovoides, exibem diâmetro de aproximadamente 2,4 cm, coloração marrom e, aparentemente sua parte interna é composta por sementes numerosas. Duas amostras de troncos (siglas EM-02-NR-A e EM-02-NR-B) foram escolhidas para as análises anatômicas (Petrografia e Microscopia Eletrônica de Varredura - MEV) e químicas (Difração de Raios-X - DRX e Fluorescência de Raios-X - FRX), em função do melhor estado de preservação, permitindo classificá-los como angiospermas dicotiledônias. A terminologia utilizada na identificação dos troncos seguiu a Organização Internacional dos Anatomistas em Madeira (IAWA). Anatomicamente, as amostras de troncos apresentam porosidade difusa, vasos solitários, pontuações intervasculares alternas, parênquima axial paratraqueal de vasicêntrico a confluyente, raios unisseriados a trisseriados, e fibras. Análises de FRX indicam que aproximadamente 90% (em peso) da amostra é composta por Fe₂O₃. Apesar da ausência de análise de perda ao fogo no método de FRX, o alto conteúdo desse óxido, juntamente com a identificação de goethita (FeOOH) nos difratogramas de DRX analisados, sugere que essa fase mineral foi responsável pelo processo de fossilização (substituição) dos troncos. Apesar da ocorrência localizada, o registro desta camada fossilífera na porção basal da Formação Novo Remanso contribui para a caracterização da paleoflora e, em particular, reforça o paleoambiente deposicional continental, já atribuído em diversos estudos a esta unidade.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO NOVO REMANSO; TRONCOS FÓSSEIS; BACIA DO AMAZONAS.

Comentado [RE1]: Não são fornecidos dados taxonômicos.

Comentado [RE2]: Sendo fósseis, o uso do termo tronco é inadequado.

Comentado [RE3]: Sendo Neógeno esta condição já fica atestada. E diminui o tamanho do título.